ANO 9.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 9 DE JANEIRO DE 1930 — N.º 2884

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da [illegible]
[illegible]
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES: [illegible]
Endereço telegrafico: [illegible]

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A discussão

A proposito da entrevista que o sr. Perpetuo da Cruz publicou, no *Diario de Lisboa*, a respeito das ultimas declarações ao país feitas pelo sr. ministro das Finanças, alguns jornais correram alarmados a gritar aos seus leitores:

— Cuidado, que se trata duma ofensiva dos partidos contra a obra financeira da ditadura!

Interpretam como revolucionarias as simples manifestações duma opinião discordante. No seu entender, a verdadeira felicidade conquista-se cerrando os lábios e obrigando a consciencia a dormir como os pastores de Virgilio, *sub tegmine fagi*.

O publico que tem o seu criterio para distinguir o bem do mal, a verdadé da retorica tamboresca, não se engana, quando diz consigo, no tom de certo personagem de Camilo:

— Escuta o ruido da fonte, mas não bebas agua, se ela estiver turva.

A propria sabedoria das nações podia perfilhar tão prudente aviso. Este jornal, que nunca recusou a sua simpatia desinteressada ao sr. dr. Oliveira Salazar — que considera a revelação mais notavel, entre os homens das gerações que estão intervindo na governação nacional — dada a sua situação de independencia, perante partidos, grupos e capelas, procura orientar-se de modo a recolher, nas suas páginas, as vozes e os clamores que melhor traduzem as aspirações populares.

Sabemos perfeitamente que vivemos em regime ditatorial, não porque os nossos zelosos colegas no-lo afirmam desabridamente, mas pelo facto de conhecermos a historia contemporanea e sobretudo aquela que nos segue os passos — quasi como a sombra acompanha o corpo. Nunca regateámos louvores fôsse a quem fôsse, desde que do seu labor resultasse beneficio para Portugal. Se afirmassemos, porém, que não apreciamos como um bem precioso a liberdade da nossa pena, mentiriamos descaradamente.

A discussão bem orientada, posta acima das lutas dos interesses e paixões, em vez de confundir, esclarece os espiritos e suscita novas fôrças e iniciativas. A prova que assim é encontra-se no facto do sr. dr. Oliveira Salazar não costumar subtrair á crítica e aos debates, entre competentes, os seus decretos e medidas mais importantes. Até hoje, cremos que ainda não teve razão para se arrepender. A nossa reconstrução financeira e economica demanda tempo, inteligencia, nervos sólidos e colaborações, entre as quais a da nação, com o seu assentimento.

Quando o *Diario de Lisboa*, assim como agora fez, ouve pessoas que, em acôrdo ou desacôrdo com o sr. dr. Oliveira Salazar, falam sinceramente, só o terror dos fantasmas poderá bradar:

— Aí vêm os partidos!

Os acontecimentos seguem os seus tramites, devendo, portanto, depois da ditadura, retomar o seu lugar os republicanos que da experiencia das cousas passadas adquiriram o saber e a certeza de que conduzirão a Nação e a Republica para o exito das suas aspirações.

— O meu [illegible] tio levantou-se da mesa, sentou-se junto duma janela, com um jornal na mão, baixou a cabeça, tirou os oculos e..., morreu!
— Tirou os oculos? Coitado! Ao menos não viu que morria...

DO nosso presado amigo sr. Joaquim Leitão, nosso muito estimado critico literario, recebemos a seguinte carta:

"*Meu caro amigo.*—Ha muito que a minha vida literaria me reclamava o tempo dado á pequena cronica sôbre belas letras portuguesas. Não era só o tempo consumido em escrever semanalmente como o exigido pela leitura dos livros a comentar. Mas nove anos não são nove dias nem criam apenas habitos. E o sentimento que nos liga a um jornal de que se é colaborador desde o 1.º numero foi-me convencendo a retardar este requerimento que o cronista literario do *Diario de Lisboa* lhe faz hoje, para passar á disponibilidade. Assim não tomaremos esta abalada como irrevogavel. A disponibilidade é a forma provisoria de um afastamento de serviço, e embora o provisorio seja a mór parte das vezes o que ha de mais definitivo, tem a vantagem de nos encaminharmos para lá, sem aquele amargo adeus que se dá á beira da morte e á porta das casas onde nunca mais se volta.

Esta carta é, pois, o simples abraço de *gare*, ao partir para umas férias que vou empregar em concluir dois livros.—Amigo e admirador, *Joaquim Leitão*."

Sentimos profundamente esta resolução que nos priva dum concurso que ninguem aprecia mais do que nós. Esperamos, porém, que o ilustre jornalista, romancista e critico não se esqueça das simpatias que conta nesta casa. Que volte o mais depressa possivel. Entretanto, receba mais uma vez o testemunho da nossa admiração, com o oferecimento sincero de que as colunas do *Diario de Lisboa* ficam sempre ás suas ordens.

* * *

ESTAMOS a poucos dias da conferencia naval de Londres, para a redução nos armamentos.

A "Havas" informa-nos hoje que o primeiro ministro inglês, Macdonald, fez importantes declarações sôbre o desarmamento naval, assegurando que a Gran-Bretanha está disposta a fazer consideravel redução no seu programa de construções, sem, comtudo, comprometer a segurança do Imperio, cuja integridade será defendida a todo o transe.

* * *

PASSANDO hoje o 11.º aniversario da morte do saudoso jornalista Gregorio Fernandes, alguns dos seus antigos amigos e camaradas estiveram hoje no cemiterio dos Prazeres depondo flôres no tumulo.

Gregorio Fernandes que trabalhou no "Diario de Noticias", no "Mundo" e na "Manhã", durante largos anos, foi um dos mais interessantes valores no jornalismo que preparou o advento do regime republicano.

* * *

CHAMAMOS a atenção das entidades competentes para a exploração que os contratadores de bilhetes de teatro estão fazendo, pedindo mais de 20 por cento sôbre cada lugar, contra a determinação expressa da lei.

O agio dobra, se não triplica muitas vezes aquela percentagem, o que em bôa verdade constitui um abuso a que as autoridades devem pôr termo.

O NOSSO presado camarada Norberto de Araujo publicou um novo livro—*Passa Longe o Amôr*, edição da Sociedade Contemporanea de Autores. Abrange três primorosas novelas—*Louco das Estampas*, *Cão do Palacio* e *Homem que deu a Vida*. São qualquer coisa de notavel em que a elegia da Renuncia é trabalhada com amôr, inspiração e mimo.

A sensibilidade de Norberto de Araujo, ao mesmo tempo ardente e delicada, impetuosa e calma, tem neste seu livro notas duma vibração e dum sentimento que perturba e comove. Não podendo nesta pagina consagrar-lhe a admiração e o carinho que merece, reservamo-nos para uma apreciação mais demorada em qualquer dos proximos dias.

* * *

VISITÁMOS ontem o novo paquete "Mouzinho", ultimamente adquirido pela Companhia Colonial de Navegação.

Trata-se de uma esplendida unidade, medindo 136 metros de comprimento, onde centenas de passageiros encontram todas as comodidades necessarias, inclusivamente na 3.ª classe, que pode classificar-se sem exagero de luxuosa.

Pela sua decoração, rica e artistica, destacaremos tambem a sala de jantar de 1.ª classe e os salões de baile e de senhoras, que tornam o "Mouzinho" uma das melhores, senão a melhor unidade da nossa frota mercante.

* * *

AO govêrno inglês acaba de ser solicitada a construção de uma extensa pista para corridas de automoveis, desde Londres a Skegness, alegando o conhecido corredor Campbell que só numa pista especial com quinze milhas de comprimento e meia milha de largura se poderão exceder as grandes velocidades até hoje alcançadas.

* * *

NO proximo sabado, pelas 21 horas, realiza, na séde da Associação dos Lojistas, a sr.ª D. Carmen Marques, ilustre advogada, uma conferencia, que será muito interessante, sôbre:

—"Crise de Senso Comum: crise de espirito juridico (causas que se opõem á aplicação da lei, aos casos concretos)".

* * *

FOI adiada "sine-die" a sessão que hoje se deveria realizar na Camara Municipal, para entrega de medalhas de "Bons serviços" a oitenta funcionarios da Camara.

* * *

NO "sud-express" seguiu hoje para o estrangeiro o sr. dr. João Emauz, director do Banco de Portugal, que teve na gare no Rossio uma despedida muito afectuosa

* * *

O DIARIO do Governo de hoje publica a portaria exonerando do comando do contra-torpedeiro "Guadiana" o capitão-tenente sr. Quintão Meireles.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem crescente de comprimentos de onda:

Leipzig (259 m.), ás 20,00. Concerto sinfonico: «Prometeu» (Liszt); «Concerto para piano e orquestra n.º 5» (Beethoven); «Fantasia para orquestra» (Bulow).

Turim (291 m.), ás 19,45. Concerto de orquestra: «La gazza ladra» (Puccini), «Madame Butterfly» (Puccini), «Cavalleria rusticana» (Mascagni «Manon» (Massenet), «Manon Lescaut» (Puccini), etc.

Praga (343 m.), ás 19,00. Transmissão do concerto que se celebrará na sala Smetana: «Sinfonia em si bemol» (Chausson); «Dois cantos hebreus» (Ravel); «Nocturno» (Debussy); «Valsa» (Ravel); «Credo» (Caplet).

Sevilha (368 m.), ás 21,15. Concerto sinfonico «Sinfonia em mi bemol» (Mozart); «Concerto para violino e orquestra» (Mendelssohn); «Dois Nocturnos» (Debussy); «Tocata e Fuga» (Bach); Ouverture de «Tanhauser» (Wagner).

Hamburgo (372 m.), ás 18,20. Transmissão da ópera em quatro actos, «Manon», de Massenet.

Toulouse (380 m.), ás 21,30. Concerto variado

San Sebastian (403 m.), ás 22,00. Concerto sinfonico: ouverture de «Ifigénia na Aulide» (Gluck); «Sexta sinfonia, pastoral» (Beethoven); «Don Juan», poema sinfonico (Strauss); «Dança ritual do fogo» (Falla).

Madrid (424 m.), ás 22,00. Recital de canto. Recital de poesias originais de Rafael Alberti, pelo autor. Recital de violino.

Roma (441 m.), ás 20,00. Opera francesa: «Os pescadores de perolas» de Bizet, (1.º e 2.º actos); «La Navarraise» de Massenet.

Langenberg (473 m.), ás 20,00. Concerto sinfonico: «Concerto para violino e orquestra» (Mendelssohn); «Nona sinfonia» (Bruckner).

Daventry 5 GB (479 m.), ás 20,30. Concerto de Banda Militar e transmissão da festa do Hotel Astoria.

Munich (583 m.), ás 20,15. «Suite no estilo antigo (Max Reger); «Sinfonia doméstica» e «Don Juan» (Ricardo Strauss).

DESCOBERTA SENSACIONAL

Está finalmente resolvida a questão da luz?

O problema da luz, que ultimamente tem estado em fóco, dando origem a um largo movimento de protesto por parte dos consumidores, parece que vai entrar numa fase de completa solução, em virtude de um facto anormal que acaba de ocorrer. Trata-se da chegada a Lisboa do sr. Omikron, singularissima personalidade que descobriu a forma de serem dispensadas de uma vez para sempre todas as companhias fornecedoras de energia, pelo que tem sofrido em varios paises atrozes perseguições por parte de poderosos sindicatos, que ao verem-se prejudicados lhe teem jurado uma guerra de morte. O sr. Omikron, cujo processo consiste em deitar pela boca fóra, inesgotavelmente, um misterioso gaz de grande poder calorifico e iluminante, alimentando apenas com o seu sopro candieros, lanternas e f ogões, está fazendo as suas assombrosas experiencias no Coliseu dos Recreios, onde têm acorrido milhares de pessoas a presenciá-las.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

ESTORIL

Hotel do Parque

BOLSA DE LISBOA

9 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	894$00	893$00	894$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	927$00	926$00	928$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	915$00	928$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.015$00	1.010$00	1.015$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	520$00
Banco Lisboa & Açôres	505$00	503$00	508$00
Banco de Portugal........	1.008$00	1.007$00	1.008$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.540$00	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	—	77$50	80$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	320$00	350$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	—	271$00	282$00
Soc. Industrial Aliança	183$00	181$00	185$00
C.ª Portugal e Colonias	109$50	109$00	109$50
C.ª Nac. de Navegação	276$00	275$00	276$00
C.ª Tabacos de Portug.	568$00	560$00	—
C.ª Portug. de Tabacos	340$00	338$00	345$0
The Match Tobacco T. & C.ª........................	—	90$00	92$50
Amboim........................	126$50	126$50	127$00
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	—	71$50	74$50
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	69$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.100$00	1.300$00
A Tabaqueira................	508$00	508$00	509$00

CRONICA

NACIONALISMO

e bom gosto

O nacionalismo pode ser muitas vezes uma questão de bom gôsto e uma afirmação de personalidade colectiva que nos marca um lugar, que se não fôr de destaque é, pelo menos, um lugar bem nosso, e em que nos sentimos dignamente colocados.

Ia a pensar nisto ontem, caminhando numa rua da cidade e vendo uma varina que passou adiante de mim e que me deu na vista como uma obra de arte. Era uma mulher na fôrça da vida, robusta sem exagêro, de rosto alvo, pescoço forte, olhos castanhos, feições regulares, estatura meã. Era um belo tipo de portuguesa, gracioso e simpatico, e ia vestida nacionalmente, com bom gôsto pouco vulgar. Levava a sáia de castorina preta atada com a cinta de franja, e um lenço tambem preto debaixo do chapelinho. A blusa, o avental e as meias azuis, dum azul vivo, côr do céu. O oleado da canastra, muito limpo, era igualmente azul.

Naquela sobriedade de côres, o seu vulto esbelto tinha uma elegancia pitoresca, que o destacava das figuras banais que passavam na rua.

E eu pensava na falta de bom gôsto com que o povo deixa perder os seus trajos caracteristicos, que faziam realçar a formosura das mulheres e davam ao seu aspecto uma graça especial e propria. No banalismo da cidade só as varinas conservam essa nota de belesa.

O Minho vai quasi abandonando os seus trajos encantadores, que passaram a ser *fatos de mascara*, que se vendem nos armazens.

As camponesas ribatejanas, que dantes tinham as *roupinhas* azuis, bordadas de pregas e botõesinhos de vidro, imitam agora os fatos das senhoras, e só conservam um resto de belesa regional quando vão para o campo, de saias encarnadas, blusa de chita e chapeus de sabos, sôbre os lenços de côres vivas.

Nada têm o bom gôsto de perceber, olhando-se num espelho, que são assim muito mais bonitas.

Pouca gente pensa nesta grande e iniludivel verdade: a moda, com os seus caprichos e extravagancias, foi feita para os ricos,—os muito ricos—que podem comprar os modelos das grandes casas, com todos os requintes da elegancia. As classes menos abastadas têm de seguir a moda "à coté", nas suas linhas mais simples, nas suas côres mais apagadas, nas suas aparencias menos vistosas, sem exageros anormais.

As proprias caixeirinhas parisienses, que são naturalmente elegantes, têm a especie de uniforme preto, que se coaduna com a vida modesta e activa, sem prejuizo da graça feminina.

Para o povo o trajo nacional seria o mais interessante e aquele que mais orgulhosamente poderia vestir.

Na Holanda, pais ultra-civilisado, em quasi todas as provincias se mantém o trajo regional, E que encanto ele dá ás mulheres e ás paisagens da Zeelandia!

E, passando dos factos para as habitações, porque não havemos de fazer casas á portuguesa?.... Embora não tenhamos propriamente um estilo nosso, as casas de beirais e alpendres, com azulejos, e até a vulgar casa abarracada, são tão mais bonitas que certos monstros, que vemos para aí em avenidas, praias e campos, e que o mais elementar bom-gôsto devia proibir!....

Não se pode, não se deve uniformizar o mundo inteiro, banindo o pitoresco da vida e a diversidade da terra, que é diferente no seu clima, nas suas condições, na sua raça.

A cada região se adapta, instintivamente, um aspecto, que a civilização deve aproveitar, educar, mas não destruir.

Tudo isto eu pensava, confusamente, ao ver o quadrinho nacionalista, que essa varina esbelta, de chapelinho redondo e chinelinhas pretas, desenhava no céu azul, dum luminoso dia de inverno, bem português.

Maria de Carvalho

A Ordem Terceira

de S. Francisco da Cidade

não vai contraír qualquer emprestimo

A titulo de esclarecimento, informa-nos a «Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade» que existem em Lisboa três nucleos daquela benemerita instituição, a saber: A «Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade», a mais antiga, pois é coeva de fundação da nacionalidade; a «Ordem Terceira de S. Francisco de Jesus» e por ultimo a «Ordem Terceira de S. Francisco do Campo Grande», pertencendo todos a mesma Ordem Terceira Franciscana quanto aos fins espirituais que teve em vista o seu instituidor, mas perfeitamente independentes entre si quanto aos fins materiais.

A «Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade», que tem a sua séde na rua Serpa Pinto, não pensou nem pensa contrair qualquer emprestimo para as obras do seu hospital, nem foi autorizada a contrair emprestimo de qualquer natureza.

A MUSICA

A celebre Suggia no Tivoli

Chega hoje a Lisboa, no «sud-express», a celebre violoncelista Guilhermina Suggia, que vem expressamente tomar parte no concerto sinfonico do proximo sabado no Tivoli, o que constitui o maior acontecimento artistico destes tempos em Lisboa, e que está despertando o maior entusiasmo. A nossa ilustre compatriota, autentica gloria da nossa terra, é hoje a maior entre todos os artistas de violoncelo. Não precisa de adjectivos nem de reclamo. Basta dizer: Guilhermina Suggia, nome universalmente aclamado, toca no concerto de sabado no Tivoli, para todo o mundo musical e toda a sociedade elegante ali acorrer levando-lhe a demonstração da sua simpatia e o seu aplauso. A grande artista toca com a orquestra dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco obras de Lalo, Saint-Saens, Max Bruch, Glazounow, etc.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

Hemasthenico

7 partes

2 partes comicas

Fados e Canções.

Todas as noites entrada livre neste pavilhão.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão

Cours superieur pour les jeunes filles

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º

Instrução primaria, curso dos liceus, francês, inglês, desenho, piano, costura. Segue-se neste curso o programa dos melhores colegios franceses

Reabriu a 4 de Novembro

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Corrêa Leite, Santos & C.ª (em liquidação)

Convidam-se os credores desta firma a reunirem-se no edificio da Associação Comercial de Lisboa, na rua Eugenio Santos, no proximo sabado, 11 de Janeiro corrente, pelas 21 horas, a fim de pelas comissões nomeadas serem prestadas contas dos trabalhos efectuados.

Para boa regularidade do funcionamento da assembleia roga-se a todos os credores que solicitem, na sede da firma, as competentes senhas de entradas, sem o que não poderão ser admitidos.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs

D. Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Izabel de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Claudia de Ataide Malafaia de Vilhena, D. Isabel Luz (Coruche), D. Maria José de Mendonça, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Elisa de Carvalho Ramos, D. Guilhermina Antunes e D. Berta de Almeida Gomes de Bessone Basto.

E os srs.:

Gaspar Falcão de Barbosa e Bourbon (Azevedo), Diogo de Melo (Cartaxo), Alvaro Ferreira Pinto Basto e José Francisco de Bessone Basto.

A Caridade

Nas Belas Artes

A «matinée dançante» de caridade, dedicada ao corpo diplomatico, que na tarde de domingo se realiza no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, organizada pelas sr.ªs D. Emilia Carolina Neto Afonso de Pereira Coutinho e D. Maria Luisa de Mendonça, a favor do Pavilhão para pobres junto do Sanatorio de Tuberculosos do Lumiar, de Asilos de crianças abandonadas e dos pobres, está sendo o assunto de cavaco no meio mundano, sendo de prever que a tarde de domingo na Sociedade Nacional de Belas Artes seja elegantemnte concorrida.

Concertos elegantes

No Gimnasio

O concerto de domingo no Gimnasio da orquestra sinfonica portuguesa sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, é constituido por um Festival Wagneriano, no qual serão executados trechos do «Parsifal», do «Siegfried», dos «Mestres Cantores», do «Tristão e Izolda», do «Crespuculo dos Deuses», do «Tanhauser» e do «Rienzi», sendo de esperar uma tarde de arte e elegancia, visto estarem já bem acreditados os magnificos concertos da orquestra Fão, não só pela forma como são executados, como tambem pela selecta frequencia.

Pontos de reunião

No São Luis-Cine

Obteve um exito colossal a estreia ontem neste «cine» do filme «Pecados dos pais» notavel criação do insigne artista Emil Jannings, vendo-se na assistencia entre outras as sr.ªs: D. Virginia de Abreu Caroça, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Fernanda Caroça Lopo de Carvalho, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Marcela da Fonseca Araujo, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rêgo, D. Maria Antonia Correia de Sampaio de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Luisa de Vasconcelos Teles, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Angela de Castro e Fontes, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria da Conceição Placido de Torres Pereira, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Afonsine Monteiro Pinto, madame Pinheiro Chagas, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria José de Sequeira Nunes de Tovar, D. Maria Freitas Simões, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes, madame Jayme Raul do Nascimento, D. Maria Vaz Monteiro da Silva Nazaré, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Maria Henriqueta Abrantes Pereira, D. Emilia da Fonseca Mendonça e filha, D. Clarisse Couto, madame Heyne, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, madame Carvalho e filha, D. Lucinda Rosa, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Adelia Borges de Carvalho e filha, D. Alice Borges Oliveira Pires, D. Maria Amelia Contreiras Cid, madame Garcia Perez e filha, D. Judite Benjamim Pinto, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Margarida Pocariça da Costa Freire, D. Margarida de Oliveira, D. Ester de Castro, D. Maria Fernanda Lages, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

Doentes

Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operados com muito exito, pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, as sr.ªs D. Isaura Ribeiro da Costa, D. Maria Emilia Soeiro e os srs. José Ventura da Silva e dr. José Antunes Coelho.

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Salon des Élègantes

de A. Hilário-Calista: **Secção de Cabeleireiro.** Cortes de cabelo 5$00. Lavagem 5$00. Permanente desde 100$00.

Direcção de E. Villar

R. do Carmo, 15, s|l

Escola Minerva

FUNDADA EM 1920

Director: Prof. Rui Gomes da Costa

Praça José Fontana, 8 (MATADOURO)

Telefone N. 6382

A MELHOR e mais barata Escola de Lisboa

Curso completo dos Liceus (Sciencias e Letras)—Cursos Comerciais e Instrução Primaria—Explicações individuais a alunos matriculados nos liceus—Cursos especiais para alunos que queiram abreviar os cursos.

Aulas Diurnas e Nocturnas

Enviam-se imediatamente prospectos, a quem os requisitar, com as condições de matricula, nomes dos professores que compõem o corpo docente, a extensa relação dos alunos que no ultimo ano lectivo ficaram aprovados nos liceus, etc.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

GARRETT E O TEATRO NACIONAL

Faz agora cem anos — 1829-1830 — «reinava» D. Miguel em Lisboa, a vergonha da Belfastada desfazia a coesão moral da Junta do Porto, a vitoria de Vila da Praia sôbre o miguelistas animava platonicamente os cinquenta mil emigrados da Rainha menina, e Garrett, iludido e desiludido, alentado e desalentado, estoico, generoso como eram antigamente os homens aos 30 anos, belo, elegante, pobrissimo e desempenado — vagueava por Londres e Plymouth, amando a liberdade.

Era já o seu segundo destêrro politico. Entretanto revigorava as suas ideias sôbre as modernas concepções da literatura, estudava Goethe, admitia a união do classico e do romantismo, e longe da Patria acreditava na «alma nacional», base da sua obra, uma das maiores do século XIX em Portugal e na Europa.

Já tinha, aos 30 anos, uma obra dramatica, esse moço «pé fresco», e já escrevera o *Camões*.

* * *

As pequenas cousas lembram, ás vezes, as grandes.

A reabertura agora do Teatro Nacional, as noticias vindas a publico da limpeza da Casa de Garrett, do aprumo artistico da Companhia da Amelia e do Robles, da verosimil renovação do ambiente e do espirito do nosso teatro normal, trazem-me á lembrança as contingencias e o abandono por que tem passado «aquilo», regateando-se sempre, desde ha muitos anos, regateando-se tudo, hora a hora, ao edificio e á arte, ás possibilidades e aos artistas — como se se tratasse de uma fonte de receita para o Erario Publico, e não de uma outra cousa mais nobre, mais alta, mais grave.

O sonho do Teatro Nacional!

O sonho de Garrett!

O esfôrço estupendo — passe o vocabulo — que foi preciso para erguer da Inquisição aquele edificio que hoje enfrenta o Rossio, na indiferença oficial e publica!

E aí está como eu me lembrei que faz agora cem anos andava João Baptista da Silva Leitão (só aos 21 anos de «Almeida Garrett»), exilado pela baixa Inglaterra, com mais três mil portugueses liberais, e que faz cem anos que Garrett fazia representar em Plymouth a sua tragedia, *Catão*, já posta em scena no Teatro do Bairro Alto uns oito anos antes, e em Santarem em 1826.

Chamavam-lhe tragedia «republicana». Agora imagine-se o que seria a peça representada por proscritos, oficiais e civis, num teatrinho (e seria teatro?) da triste Plymouth, deposito de portugueses foragidos, tão distintos muitos, quanto outros, grandes figuras da Patria, anos depois. Falaram da representação os jornais ingleses. Misturados com os britanicos espectadores, assistiam á scena emigrados, quasi tudo gente moça, alguma gente madura, audaciosos, cheios de fé e de desprêso pelas situações da vida. Entre eles Alexandre Herculano, Passos Manuel, Passos José, Vitorino Damasio, Simão da Luz Soriano, marquês de Loulé, Silva Carvalho, Bartolomeu dos Martires, Joaquim Pinheiro Chagas, Antonio Cabral de Sá Nogueira, marquês de Ficalho, D. Carlos Mascarenhas, o general Pizarro, Luís da Silva Mousinho de Albuquerque, Agostinho José Freire, Joaquim Antonio de Aguiar.

Uma dezena de anos depois — até meses passados — como alguns destes homens se atacaram, se dividiram, se poluiram!

Mas... — se é certo que estes anos de desgraça politica e de miseria para Garrett, no dizer até do seu biografo Gomes de Amorim, foram quasi estereis para a literatura «efectiva», realizadora, nós, eu atrevo-me a pensar (e só por isto esta «Pagina» tem cabimento e eu a explico) que foi exactamente, faz agora 100 anos, que Garrett entrou a criar, a «sonhar o sonho» do Teatro Nacional para o seu país.

Compreende o leitor — que sabe tudo isto tão bem como eu — que para firmar a minha dedução nem dez paginas seriam suficientes. Mas, tambem, como os restantes leitores sabem, o que pretendo é apenas travar aqui um cavaco ameno com meia duzia de carolas como eu, que de vez em quando têm ideias que não interessam a ninguem...

* * *

Em 1830, exilado Garrett, entre a miseria domestica (era já casado com Luisa Midosi, por quem se apaixonara em Lisboa, no Teatro do Bairro Alto, quando da «primeira» da tragedia *Catão*) e as lutas politicas, entrava na vida inglesa, assimilava, relacionava-se, aristocratizava-se. Encantava. E, no enxerto do vigor nacional inglês, retemperou o seu predestinado e glorioso vigor lusiada. Leu e entendeu Shakespeare (ele o confessa nas *Viagens da Minha Terra*). Entrou no mundo dramatico das visões do passado; criou o espirito do seu romantismo.

Amou.

O seu romance com as três lindas irmãs Robinson — o *flirt* ha cem anos — retemperou-lhe o espirito criador. O amor desperta o genio, se não é, ao contrario, o genio que desperta o amor. Goethe exerceu sôbre a sua sensibilidade neste capitulo uma decisiva influencia. Amou (de resto amou sempre, as ideias, as mulheres, a Patria). O amor explica em certas organizações predestinadas a vida moral superior e intima, a actividade intelectual, a bondade, a justiça, a resignação para a injustiça, a tenacidade e o desprêso pela vida. Di-lo o professor Julio de Matos, em termos muito mais claros, arrojados e decisivos. (Ap. *Sousa Martins. In memoriam*). Teofilo aplica a doutrinação ao caso de Garrett.

De 1829 a 1831, Garrett pouco escrevendo, além de politica e de desabafos patrioticos, criou um mundo dramatico interior, estabeleceu concepções firmes, idealizações que rompiam do abstracto, e a seguir, inoculado o misterio genesico, aliás já revelado, apaixonou-se pelas literaturas dramaticas, pelas modernas formas esteticas, que vinham até do Oriente.

Havia então na Europa do romantismo a vibração dramatica. Publicava-se o volume *Obras primas dos teatros europeus*, por Villemain, por Remesat, etc. (Nesta colecção aparecia a *Castro*, do nosso quinhentista Antonio Ferreira).

Não compôs, Garrett Um Teatro, e viu teatros, leu, deduziu, «assentou», conheceu.

Quando embarcou com Herculano para a Terceira, ambos no batalhão de Caçadores! — levava já a visão de um teatro novo em Portugal. (Não me cabe aqui prová-lo).

Reposta a causa da liberdade em Portugal — qual é a primeira obra a que Garrett se entrega? A peça «Um Auto de Gil Vicente». O seu companheiro de emigração J. V. Barreto Feio encontrara a primeira edição dos autos de Gil (1562) na Biblioteca de Goettingen. Fôra um estimulo.

Quem nos diz a nós — e eis a minha fragil tese — que se não fôra a emigração de 1830, os sucessos do romantismo europeu da arte, das letras, do teatro, da musica e do seu proprio coração, sucessos que ele contemplou, viveu e na estufa do seu genio conservou até a hora propria — teria sido possivel a Gerrett, aproveitando a ditadura Setembrista, inspirar indirectamente, talvez, a Passos Manuel a fundação do Teatro Nacional, e a Raínha encarregar (1836) Garrett de propôr o plano para a fundação do mesmo Teatro?

Garrett, tenazmente, criou o Conservatorio da Arte Dramatica, e a Inspecção Geral dos Teatros, através «invenciveis dificuldades». Quantas páginas me daria esta rememoração!

E os esforços titanicos para a construção do edificio do Teatro Nacional, já instalado, por seu esfôrço, no Teatro da Rua dos Condes?

Primeiro escolheu-se um local no Largo da Anunciada. Depois assentou-se que seria no Rossio, no edificio da Inquisição, o mesmo que queimara Antonio José da Silva. Mas isto foi demorando, e apesar dos decretos publicados... o Govêrno cedeu o edificio á Camara, amortizando com ele uma divida!

Garrett não desistiu. Uma lei concedia um terreno, a cêrca do Convento de S. Francisco, e arranjaram-se 30 contos de accionistas. O Inspector dos Teatros, Garrett, entusiasmado, julgava enfim o seu sonho de pé. Entretanto o Conde de Farrôbo dizia que, se lhe déssem o terreno a baixo preço, faria o teatro á sua custa. Aceitou-se. Fez-se a lei. Mas Farrôbo á ultima hora desistiu. Já se desfizera o grupo de accionistas. Tudo perdido.

Era preciso recomeçar. Em 1840, Garrett, deputado, conseguiu fazer aprovar um decreto pelo qual o Estado, por compra ou troca, forneceria o terreno.

E tão habil, entusiastica e generosamente encaminhou as cousas, que levou a Camara Municipal a «largar» o edificio da Inquisição, ao Rossio, por 10 contos, «pelo interesse que a Camara tomava numa obra que a civilização reclamava».

Estava-se em 1841. Bruscamente, os inimigos pessoais de Garrett, no poder, demitiram-no de Inspector Geral dos Teatros!

Tudo por terra, novamente.

Finalmente, o novo Inspector, Joaquim Larcher, amigo de Garrett e por ele soprado, levou o Govêrno de Costa Cabral a arranjar verba: foram as Caixas de Tabaco, ás quais antes competia a manutenção da opera italiana em S. Carlos, que transferiram a verba para... o Teatro Nacional: 40 contos. A Raínha deu 10, o Duque de Palmela deu 5, 20 contos de subsidio do Estado (hoje seriam 500), 10 contos de isenção de direitos de material na Alfandega — enfim: o Teatro Nacional ergueu-se.

* * *

«Teatro Nacional de Almeida Garrett» — lhe chamam hoje, e é bem de Almeida Garrett.

Mas já ninguem se lembra...

E muito menos alguem se lembra do pensamento nacionalista, vigoroso, autonomo das literaturas estranhas, que presidiu á ideia da criação não do Teatro-edificio, mas do Teatro-expressão nacional de um povo...

NORBERTO DE ARAUJO

PAPELARIA MARQUES

GRANDIOSO SORTIMENTO

Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Eversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.

REMESSAS PARA A PROVINCIA:

Rua do Ouro, 86 — LISBOA

GIMNASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA-ERICO
Ultima Representação
da imortal peça de Bernstein
A RAJADA

A Cidade

OFICINA
Santos Irmão
defronte do Governo Civil
Pintura e Decoração
em todos os generos
Telef. C. 6992

Chá das cinco

"A brincar..."

"A brincar...", Vejo estas palavras escritas na capa dum livro de contos,—contos infantis, certamente. Volto a primeira pagina e encontro uma gravura, reprodução duma fotografia. E' um retrato, simples e artistico, ao mesmo tempo. Uma criança de dez anos está sentada num balouço, levemente encostada a uma das cordas; tem um pé assente no chão e outro cruzado sobre o joelho, e um livro entre as mãos, pousado no regaço. A cabeça, curvada sobre o livro, desenha-se em perfil nitido e claro no fundo escuro do recinto e na moldura dos cabelos. A luz, entrando por uma porta completamente aberta, incide nesta figurinha inteligente e pensativa inundando-a de claridade.

Trata-se desta criança no livrinho infantil, ou estes contos são-lhe dedicados?.... Não — este retrato sugestivo e gracioso é da autora!.... uma pequenina colega que aos dez e onze anos escreveu este feixe de contos, que podem enfileirar nas bibliotecas infantis.

O livrinho é prefaciado pelo sr. dr. Agostinho de Campos, que, sem pretender profetisar, admite a hipotese de dentro de dez ou quinze anos esta prometedora vocação estar afirmada numa grande novelista portuguesa.

Maria Beatriz May Raio de Carvalho faz passar no seu livrinho — evidentemente acima pela reflexão e pelas conclusões da idade em que o escreveu — um ingenuo esboço de vida, com o claro-escuro dos bons e maus sentimentos, com a bondade premiada, os afectos recompensados e ás vezes, mesmo, a par dos remates felizes do enredo, um fiosinho de melancolia....

Felizmente, apesar desta precoce vocação literaria, quem conhece Maria Beatriz vê que ela é uma criança natural e alegre, com um aspecto simples e saudavel, brincando contente com as outras crianças da sua idade.

Mas quem a tenha ouvido tocar Chopin com singular intuição musical compreende que ela sente e pensa coisas que para as outras crianças parecem inacessiveis ou distantes....

Maria de Carvalho

York bar
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
DRINK DRINK DRINK DRINK
RUA SERPA PINTO (AO CHIADO)

O almoço de confraternisação dos antigos alunos do Liceu da Lapa

Para o almoço de confraternização dos antigos alunos dos liceus da Lapa e de Pedro Nunes, dos anos de 1905 a 1914, que se realisa no domingo, 26, no gimnasio do Liceu de Pedro Nunes, estão já inscritas as seguintes pessoas:

Dr. Antonio Bustorff Silva, Albano Neves, Alvaro Carvalho Andréa, Antonio Ribeiro Amoedo Antonio Felipe Barata, capitão Henrique de Moura, Vitor Moreira Lopes, capitão Luis Faria Bastos, Carlos Santos Paz, dr. Gilberto Monteiro, Antonio Neves de Carvalho, dr. Sertorio Sena, dr. Manuel da Assunção, dr. Armindo Monteiro, dr. Jaime Saraiva Lima, dr. Cesar Moniz Pereira, Cirilo Soares, dr. João da Silva Correia Junior, Manuel Barreto, Chambica da Fonseca, dr. Fernando Sermenho, dr. Abel Alves, Rodolfo Fragoso, Carlos Moniz Pereira, Zeferino Soares, João Corsino, Jaime Correia dr. Francisco Quintela, dr. Francisco Assis de Brito, dr. Antonio Domingos Gamito, dr. Bernardo Vilar, Luis Figueira, Anselmo Bastos Vieira, Frederico Oom, Vasco Barreto de Carvalho, dr. João de Korth, Carlos Loureiro, Boaventura Mendes de Almeida Belo, Augusto Cancela de Abreu, 1.º tenente Nuno de Brion, João Raff Torres de Carvalho, João de Sousa Fonseca, Armando Garcez Palha, capitão Jorge Cesar Oom, dr. Judice Pragana, dr. Bastos Gonçalves, dr. Miguel Leça da Veiga, Assis Lopes, Flaeschen de Mendonça, Antonio Queriol Roquete, José Simões Vaz, José Castela, Carlos Ferrão, capitão Oscar de Freitas, Rozendo Silva, Carlos Pinto Ferreira, Alvaro de Andrade, etc.

Na «Garrett» e na redacção do «Diario de Lisboa», continua aberta a inscrição.

"C. M. L. — PARA DEMOLIÇÃO"

LISBOA RASGA avenidas novas e alarga os seus horizontes

Na Praça do Brasil

Um aspecto dos predios que vão ser demolidos

Lisboa moderniza-se. Esta verdade, que é uma frase feita e já serve de legenda aos quadros citadinos das revistas do ano, é-nos confirmada a cada passo — na Rua da Palma, no Rato, em Santa Marta, na Avenida da India, etc. — pelas taboletas da renovação: C. M. L. PARA DEMOLIÇÃO.

E os velhos predios da Lisboa do século XVIII tombam em holocausto ás exigencias da cidade moderna, dando lugar a ruas amplas e a grandes avenidas que ligam bairros velhos a novos bairros e ampliam consideravelmente a cidade de Ulysses.

Já vai longe a Lisboa do «Passeio Publico», e se o proprio sr. Rosa Araujo pudesse vir verificar o seu arrojado plano de avenidas, pasmaria da cidade nova.

Até o Rossio — coração de Lisboa — tem modificado a sua caracteristica fisionomia, passando os predios pombalinos, com seus telhados e beirais, para mascaradas imitações germanicas em estilo «artes-decorativas». E, pela Rua Augusta, dos Ourives e da Prata, prolonga-se agora a metamorfose arquitectonica que termina lá em baixo, no Terreiro do Paço, bem delineado e convenientemente iluminado.

O caso é que, com tanta demolição e modificação, dificilmente se reconhecerá Lisboa, que continua sendo Lisboa apenas pelo paradoxo que nos leva a ter como determinados sapatos que um dia comprámos, os sapatos que já sofreram consertos de solas e tacões, gaspeas e contra-fortes. Dos sapatos originais já nada resta, mas, para nós, continuam sendo aqueles mesmos sapatos. Assim Lisboa continua sendo Lisboa, apesar de quasi já nada ter da antiga Lisboa, sofrendo, dia a dia, consertos de solas e tacões, gaspeas e contra-fortes...

* * *

Mas, a verdade é que raras cidades terão sido mais ampliadas que esta nossa capital.

E' de ontem a Lisboa que nada se parecia á de hoje, e não é necessario recorrer á invocação, porque todos nós nos lembramos da circunvalação que limitava a cidade em Alcantara e no Arco do Cego, com suas «portas» e guardas do fisco.

E toda a vida citadina era mais intima, reduzida e pitoresca. Para ir ao Campo Pequeno, em domingo de «touros», tomavam-se os carros de muares—os «americanos», da «Luzitana» ou do «Chora» — que vinham do Conde Barão e faziam estação no Intendente—e vá de meter «sóta» frente á Igreja dos Anjos, que hoje está em Almirante Reis.

E entre subir as calçadas, estreitas e ingremes, parar nas portas e mudar de gado — como as «malas-postas» — era um rôr de tempo que permitia se travassem e estreitassem relações. Ora hoje, em cinco minutos, deslocam-se os aficionados da bola até aos campos de *foot-ball,* que ficam ainda para além do Campo Grande.

* * *

E a capital continua «para demolição», alargando, alargando sempre, os seus horizontes, surgindo bairros novos onde ontem eram hortas e conventos.

Da horta das freiras de Arroios, onde ha casas novas que já são velhas, parte uma Avenida que já chega ao Socorro. No velho Jardim Zoologico levanta-se um bairro novo—o da Belgica—e ha bairros novos nos sete pontos cardiais da cidade dos frades.

E até no velho largo do Rato surge o aviso da demolição que em breve o ha-de transformar num largo mais arejado e digno da sua nova denominação de Praça do Brasil..

UM CASO GRAVE

Conforme os jornais noticiaram, foi requerida autopsia judicial ao cadaver da sr.ª D. Alice Alves Fernandes, esposa do comissario da Marinha Mercante sr. Moreira Rato, por suspeita de que tenha falecido em consequencia duma errada intervenção cirurgica. Este caso, que tem provocado um grande interesse entre a classe medica, será entregne aos tribunais para julgamento, se da autopsia resultar provada a culpabilidade do medico que interveio na operação.

UM DESASTRE

Continua internado num dos quartos particulares do Hospital de S. José o sr. D. Aurelio Saavedra Carredo, uma das vitimas do desastre de automovel que ante-ontem ocorreu na Cotovia, proximo de Setubal.

O seu estado mantem-se estacionario.

O doente foi hoje visitado pelo sr. Magalhães Domingues, secretario geral do Automovel Club de Portugal, que foi informar-se do seu estado de saude em nome daquela colectividade.

AS CARREIRAS PARA O BRASIL

REGRESSOU a Lisboa o vapor "Nyassa"

Regressou hoje a Lisboa, depois da sua primeira viagem aos portos do Brasil, o vapor *Nyassa,* que atracou ao cais do Posto Maritimo de Desinfecção pelas 8 e 30.

A bordo, fizeram viagem, além dos convidados da Companhia Nacional de Navegação, 321 emigrantes que regressam á sua patria, e que falam todos da simpatia com que foi acolhida entre a colonia portuguesa do Brasil a patriotica iniciativa da Companhia Nacional de Navegação.

Antes do desembarque, muitos emigrantes dirigiram-se ao comandante do *Nyassa,* sr. Leote Quintino, a quem agradeceram o excelente tratamento que tiveram a bordo.

A viagem de regresso do *Nyassa* fez-se em 13 dias, com a mesma regularidade da viagem de ida e sem que tivesse ocorrido a bordo qualquer incidente digno de menção.

Entre os passageiros de 1.ª classe, regressaram a Lisboa os directores da Companhia Nacional de Navegação e os jornalistas Antonio Ferro, com sua esposa, a distinta poetisa D. Fernanda de Castro; os drs. Vasco de Mendonça Alves e Ayala Monteiro, Carlos Neves e Armando de Aguiar.

O *Nyassa* era aguardado por directores da C. N. N., jornalistas e pessoas de familia dos convidados, além duma grande multidão que enchia completamente o cais do Posto Maritimo de Desinfecção.

O *Nyassa* inicia no proximo dia 15 a sua segunda viagem ao Brasil.

A VINDA A LISBOA da Companhia do "Teatro Espanhol"

O inspector geral dos espectaculos, sr. capitão Oscar de Freitas, deu todas as facilidades para a vinda a Lisboa da Companhia do «Teatro Espanhol» de Madrid, por se tratar não só dum notavel acontecimento artistico, que vai contribuir para um maior intercambio intelectual com a Espanha, mas ainda pela reputação de que gosa entre o publico espanhol a brilhante companhia, que vem completa e traz á cabeça o nome glorioso do actor Ricardo Calvo.

Fazem parte do elenco, que consta de 27 figuras, as primeiras actrizes Adela Calderon, Pepita Velasquez e Irene Guerrero de Luna. Será exibido em Lisboa todo o riquissimo scenario e guarda-roupa do «Teatro Espanhol».

Fazem parte desta embaixada artistica, com o fim de realizarem algumas conferencias em Lisboa, os ilustres criticos teatrais Eduardo Marquina, que é hoje considerado um dos primeiros poetas espanhois; Luis Gabaldon, redactor do «A B C», e Antonio de la Villa, redactor de «La Libertad».

A Companhia representará em Lisboa sob a direcção do emprezario Erico Braga, escolhido para esse efeito pelos representantes do «Ayuntamiento» de Madrid que ha tempo estiveram entre nós.

O casamento do Principe Humberto

O Instituto Luso-Italiano de Lisboa realiza amanhã, pelas 18 horas na «Casa dos Italianos», uma secção comemorativa do casamento do principe Humberto de Saboia com a princesa Maria José da Belgica.

O dr. Guido Vitaletti fará uma conferencia sobordinada ao tema «Casamentos de principes lusitanos e saboianos».

Escola Central de Oficiaes

Na Escola Central de Oficiais, iniciou-se no dia 6 do corrente o curso de informação do 2.º grau, que está sendo frequentado por 25 capitães de todas as armas. O curso tem a duração de oito semanas, devendo terminar no dia 1 de Março proximo.

—Foi exonerado, a seu pedido, motivado pela lei de acumulações, do cargo de instrutor da E. C. O., o coronel de infantaria com o curso do Estado Maior, sr. Joaquim dos Santos Correia, que desde o inicio da Escola nela prestou serviços dignos de louvor.

CONDES

CLAUDIA VICTRIX em

A TENTAÇÃO

A Cidade

TIVOLI

ESCRAVA POR AMOR

com Florence Vidor e Gary Cooper

UMA CARTA DE JOÃO DE BARROS

PROSSEGUE a discussão sôbre a ortografia

Em resposta ás considerações que o sr. dr. Tomás Ribeiro Colaço fez ontem no Diario de Lisboa, *a proposito da questão ortografica, recebemos do nosso ilustre colaborador sr. dr. João de Barros a seguinte carta, que gostosamente publicamos:*

Meu querido Joaquim Manso: — O teu jornal publicou ontem algumas interessantes e amaveis considerações do sr. Tomás Ribeiro Colaço a proposito do meu artigo *A' Margem das Ortografias.*

Consente-me que, por intermedio do *Diario de Lisboa*, eu peça ao distinto escritor e poeta licença para não responder ás suas opiniões sôbre a nossa ortografia oficial.

Não porque essas opiniões não mereçam atenção ou respeito. Mas porque não quero desvirtuar o intuito e o significado restritos da minha modesta prosa, que visava apenas a dizer que não acho aceitavel, nem defensavel, nem mesmo compreensivel negar ao Brasil — Patria independente, em plena e forte vitalidade intelectual — o direito de adoptar a ortografia que melhor entenda, sendo certo que nesse país de cultura superior existem reconhecidas competencias no assunto e que, de facto, pequenas divergencias de grafia (e outras não ha) não modificam essencialmente a fisionomia da lingua. E ainda a afirmar a minha absoluta, completa, discordancia com todos aqueles que fazem da questão ortografica motivo ou pretexto de dissentimentos entre brasileiros e portugueses, que não podem e não devem de modo algum vêr ofensa de brios patrioticos nas desinteligencias que, porventura, separem os filologos e gramaticos dáquem e dalém-Atlantico.

Permitirá, pois, o meu talentoso camarada Tomás Ribeiro Colaço que eu — desejando não alterar nem atenuar aos olhos do publico o pensamento que, bem ou mal, tentei expôr — deixe para outra oportunidade a resposta ás suas cativantes observações.

Tanto mais que me parece estarmos inteiramente de acôrdo no objectivo principal...

Agradecendo-te desde já a inserção destas rapidas linhas, abraça-te o teu muito amigo e muito admirador — *João de Barros.*

DE LUTO

Maria Rosa Cartaxo d'Oliveira

Após prolongado sofrimento, faleceu na sua residencia, Rua Fernandes Tomás, 29, 3.º, a sr.ª D. Maria Rosa Cartaxo d'Oliveira, esposa do oficial reformado sr. Cesar Augusto d'Oliveira e irmã do despachante oficial da Alfandega, Manuel A. Cartaxo.

O seu funeral realiza-se amanhã, 10, a hora ainda não determinada.

ECZEMA SARNA ERISIPELA — **IODINA-MEDOL** Unguento maravilhoso, destroi os germens da molestia.

NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Alfredo dos Santos, Ltd.

Praça D. Luís, 9, 2.º — Telef. T. 1748

No SÃO LUIZ

PECADOS DOS PAIS

criação de **Emil Jannings**

MEIO SECULO DE RECORDAÇÕES

O TEATRO APOLO vai ser vendido

brevemente em hasta publica

Vai ser vendido em hasta publica, no dia 29, o velho Teatro Apolo, que conta a bonita idade de 65 anos, fechadinhos. Não ha teatro que não tenha a sua historia. E mesmo quando não tem, talvez seja este o caso, com um farrapo de fantasia, inventa-se e a gente sonha, rememorando tempos que já lá vão.

O velho Principe Real é coevo do Passeio Publico. Lisboa era então o Rossio, pouco mais que a Baixa, sem electricos, e duas ou três arterias estreitas, que davam para os suburbios. A rua da Palma era quasi arrabalde. Um ou outro predio, isolado, apalaçado, e quintas, onde as noras gemiam, e as oliveiras, com a sua folhagem aerea e prateada, toldavam de sombra, os passeios, mal calçados, da azinhaga romantica.

Foi numa dessas quintas que Francisco Vieira Ruas, mestre de obras, com alguns cabedais, certa audacia, e muito engenho, assentou a primeira pedra e construiu o edificio, que hoje é teatro. O vovô Francisco Ruas, tronco desta arvore genealogica dos Ruas, rude e de bom sangue, que deu artistas de centelha e o empresario Luís Ruas, o neto, actual arrendatario do Apolo, sempre vinculado á familia — na primeira hora não pensou que aquilo daria um teatro. Modestamente, fez um salão de bailes. Foi o delirio na nata alfacinha, derreada de trovas romanticas e lausperenes, na Sé, que o nosso Eça havia de pintar, depois, nos seus romances. Só mais tarde, em 1865, vovô Ruas, benzendo-se, não fôsse quebrar o nariz, na iniciativa, transformou o edificio em teatro. E foi acontecimento. Soirée de gala, com vestidos de cauda, penteados de toucar, e, no camarote real, Sua Alteza o principe D. Carlos, ainda de mama, ao colo duma aia, um pouco deslumbrado pela luz de acitilene, a electricidade da época. Já se sentia rei — e não chorava, é facil de supôr ou de compôr para interesse da crónica. Ficou-se o teatro chamando *Principe Real*, em homenagem á vergontea brigantina.

Representaram-se muitos dramas, os tais que passaram a cognominar-se, na historia da crítica, não por acinte, mas por desfastio, de «faca e alguidar». Os de «capa e espada» eram cá em baixo, na Nacional. O mais sinistro e ribombante foi o *Mil trovões*. Fazia a megera, tipo obrigatorio, na dramaturgia nacional da época, a Adelaide de Douradinha e o cinico, o João Gil. A plateia, ingenua e boa, vivia com todas as veras da alma, aquela tempestade simbolica. Nas scenas mais lancinantes — pingava o sangue, a tempestade rugia, o orfão tremia de frio, o cinico gargalhava rancôr e a magera, qual outra Parca, cortava o fio das vidas inocentes — o publico insultava os comediantes, confundindo-os com as personagens. Chegavam até a esperá-los á saída do teatro, para os linchar. A Douradinha metia-se numa tipoia e, assustada, pelos clamores da turba exasperada, mandava seguir para as Amoreiras. Era ainda estrada. E o Gil, tremente, sudoroso, livido, escamugia-se para os lados do Intendente, seguido por dois amigos, de punhos sólidos, e marmeleiros nodosos. Eram assim o publico e os actores do tempo!

Em 1878, o *Principe Real* foi condenado pela inspectoria dos incendios. Não se transformou o teatro, em nenhum quartel de bombeiros — havia criterio — mas deu-se ao edificio as necessarias condições de segurança, em caso de sinistro. As obras custaram caro. Vovô Ruas, que não era rico, pensou em ir buscar dinheiro a outra parte. Associou-se com Cesar de Lima, para uma exploração lirica, no São Carlos. Não foi a fortuna, mas a ruina — quasi ruina.

Para se salvar teve que hipotecar o *Principe Real*, uma bagatela. Nem o neto, Luís Ruas, a tomar café connosco, na «Chave de Ouro», se recorda já. Quando vovô Ruas morreu, os seus dois filhos tomaram conta do teatro. E lá foram fazendo o seu pé de meia, com o repertorio dramatico. Cem noites, por ano, a *Dama das Camelias*, morria no quarto acto etica e trespassada de soluços.

Os camarotes choravam e, na plateia, as cabeleiras intonsas dos «leões da moda» enclamistradas de

(Vêr continuação na 8.ª página)

no Teatro do Gimnasio

a scena mais emocionante do 3.º acto entre Erico Braga e Samwell Diniz

amanhã

o grande exito da COMPANHIA Lucilia-Erico — a formidavel peça

A PRIMEIRA NOITE

Pelos teatros

"A primeira noite"

«A Primeira Noite» volta amanhã a iluminar o cartaz do Teatro do Gimnasio, numa curta série de espectaculos. Retirada a famosa peça em pleno exito, não póde todo o publico de Lisboa assistir ao mais sensacional exito da temporada, e, obedecendo a varios pedidos, resolveu Erico Braga fazer a sua «réprise» amanhã, com todo o brilho da primeira «étape», que marcou, sem favor, um grande acontecimento artistico. «A Primeira Noite», de Charles Méré, põe em relêvo o valor indiscutivel do elenco da Companhia Lucilia-Erico e oferece uma enscenação raras vezes admirada em palcos de declamação.

«A Primeira Noite» pretexta um trabalho soberbo da grande actriz Lucilia-Simões, secundada brilhantemente por Brunilde Judice, Erico Braga e Samwell Diniz, nos principais papeis.

"Mataram D. João"

Os jornais do Porto referem-se largamente á estreia, no Sá da Bandeira, da peça «Mataram D. João» que «sacode o publico, agita e emociona, obrigando a pensar e discutir, obrigando, sobretudo, a fazer do teatro um capitulo interessante da vida artistica e social.»

«Um camarada nosso que tem o gôsto acentuado das «primeiras», confessava, muito sincero, em resposta a um amigo que lhe preguntara «se tinha gostado»:

— «Muito! E' uma peça de «hoje» como a «Morgadinha» é uma peça de «ontem». Francamente, — continua o mesmo jornal — ha na peça, que Mario Duarte e Rogerio Perez inteligentemente adaptaram ao nosso meio, abundantes motivos de requinte espiritual. Mais ainda, «Mataram D. João», tendo todos os elementos para prender e interessar o grande publico, não deixa de interessar áqueles que no teatro procuram arte, emoção e beleza.»

Pretos e Brancos

Realiza-se amanhã, no Teatro Apolo, a primeira apresentação da celebre «troupe» «Revuette Jazz Norte-Americana», composta por dezasseis assombrosos artistas desta nacionalidade, pretos e brancos, de que fazem parte os «azes» deste genero de espectaculos Lulu Gould, Little Topsy, Ralph Grayson e a «The Blue Ribons», o endiabrado «Jazz» de negros, etc. Este agrupamento exibir-se-ha em «Fim de Festa», depois da comedia «Maré de Sorte».

"Feira da Luz"

E' sabado que se estreia, no Teatro da Trindade, a nova revista «A Feira da Luz», pela Companhia Hortense Luz, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes, tendo como bailarinos os artistas Francis e Stephanie. A revista é de Feliz Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, musica do maestro Calderon, Frederico de Freitas e Rebocho.

Atrás do reposteiro

Por motivo de doença do actor José Gambôa, ficou transferida para a proxima quarta-feira a «première» da comedia «Eu e ela», de Berr e Verneuil, tradução do nosso querido camarada Alvaro de Andrade. A' bilheteira do Teatro do Gimnasio tem afluido todo o publico «habitué» das «primeiras» e que aguarda com vivo interesse esta noite sensacional.

— Sabado estreia-se no Teatro Nacional a nova peça «A Boneca e os Fantoches». Amanhã, o *Diario de Lisboa* publicará uma entrevista com o seu autor, o consagrado dramaturgo sr. dr. Ramada Curto.

— Subiu ontem á scena, no Teatro S. João, do Porto, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com grande sucesso, a peça de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «O lar, o pão e a terra!»

— Faz hoje anos o actor-emprezario Estevão Amarante, que no Teatro Avenida tem em scena, em pleno sucesso, a revista «O Tremoço Saloio».

— Está em Lisboa o emprezario do Teatro Cine Farense, em Faro, sr. Machado Vaz Velho, ao qual, recentemente, ali foi prestada uma interessante homenagem, em virtude da sua dedicação pelos artistas de teatro.

— Foi ontem operado da apendicite, no Banco do Hospital de S. José, pelo sr. dr. Virgilio de Morais, o actor João de Almeida, da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. O estado do distinto artista, que ainda se encontra hospitalizado, era, esta tarde, regular.

— Conchita Piquer, que acaba de abandonar o palco do Trindade, gravou discos para a «Columbia», com algumas das melhores canções do seu vasto repertorio espanhol.

— Representa-se hoje, no Teatro Politeama, novamente, a comedia «O Ultimo Lord», á qual se seguirá no cartaz a peça «A Aranha», original americano com o titulo «The Spyder», representado em Paris com o titulo «Prise».

— «A Morte do Charleston», um dos numeros de maior exito da revista «O Zé Povinho», é executado pela actriz-dançarina Margarida de Almeida, pelo baritono Charles e pelas 10 vice-tiples do Teatro Variedades.

— Foi uma autentica revelação para o publico de Lisboa a apresentação, no Coliseu, da gentilissima bailarina Mona.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Romance».
Gimnasio—A's 21,30—«A rajada».
Politeama—A's 21,30—«O ultimo lord».
Apolo—As 21,30—«Maré de sorte».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 9.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 **Hoje-A's 9,30**

A celebre comedia de que foi extraido o sensacional filme de enorme exito

RAPAZ OU RAPARIGA

O ULTIMO LORD

Protagonista: **AUZENDA DE OLIVEIRA**

TEATRO DA TRINDADE

Depois de amanhã Duas sessões

A's 8 1|2 e 10 1|2 horas

Estreia pela **Companhia Hortense Luz**, de que faz parte o actor **Nascimento Fernandes**, da nova revista

FEIRA DA LUZ

Hoje e amanhã não ha espectaculo neste teatro

TEATRO APOLO

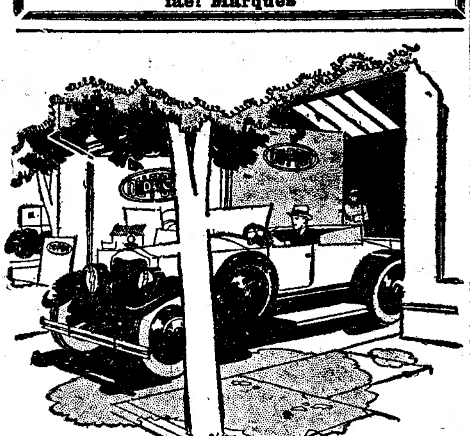
Hoje ás 9 horas e meia

Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES

O espectaculo mais belo da actualidade. A peça de maior renome e mais elogiada

Maré de Sorte

Sublime criação artistica de **Aura Abranches**. Esplendido trabalho do actor **Rafael Marques**



A firma ANTONIO A. NUNES

Oficina de Reparação e Construção de Carrosseries

Participa aos seus clientes que acaba de receber um grande sortido de Esmaltes a Frio de Nitro-Celulose DUCO.—Côres de 1930.

Trabalhos feitos com a maxima rapidez e perfeição.—Fazem-se orçamentos.

R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. N. 525

UMA ESPECIALIDADE PARA CADA NECESSIDADE

Os productos

"MORTIS"

destroem

RATOS
TOUPEIRAS
BARATAS
PERCEVEJOS
TRAÇAS
PULGAS
LESMAS
PULGÕES
ETC.

Resultado infalivel

Inofensivo para pessoas, creanças, creação etc.

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Encontram-se em todas as Drogarias

Agente Geral para Portugal Ilhas e Colonias

A. G. CREANGE

159, R. dos Douradores, 1.º E.—LISBOA

Telef. Trindade 2616 Telegramas Ripolin Lisboa

Agencia de Pneus, Limitada

Por escriptura de 26 de Dezembro corrente, outhorgada perante o notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação Agencia de Pneus, Limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—Fica constituida nesta data para durar por tempo indeterminado sob a denominação «Agencia de Pneus, Limitada», uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, destinada ao comercio em geral de comissões e consignações, e especialmente de pneumaticos e outras peças para automoveis.

2.º—A séde da sociedade é em Lisboa, sendo o seu domicilio na rua Dezeseis de Outubro, n.os 1 a 7.

3.º—O capital social é de 340.000$00, subscritos a dinheiro pelos socios com as quotas seguintes: Dr. Manuel Casal, 90.000$00; José Street d'Arriaga e Cunha, 50.000$00; Guilherme Street d'Arriaga e Cunha, 50.000$00; José Mauricio Corrêa Henriques, 40.000$00; Antonio Andrade, 30.000$00; Jayme Anahory, 30.000$00; José Drumond, 30.000$; Rodrigo de Castro Pereira, 20.000$00. Das quotas dos socios Manuel Casal, Jayme Anahory e José Drumond estão realisados respectivamente 67.500$00, 22.500$00 e outros 22.500$00; das quotas dos socios José Street d'Arriaga e Cunha, Guilherme Street d'Arriagá e Cunha, José Mauricio Corrêa Henriques e Rodrigo de Castro Pereira, estão realisados 50 °|o de cada uma; da quota do socio Antonio Andrade estao apenas realisados 20 °|o, ficando este e aqueles socios obrigados a realizar a parte restante das suas quotas, quando a gerencia social o exigir, mediante aviso com 15 dias de antecedencia, e em todo o caso no decorrer do ano de 1930, á excepção do socio Antonio Andrade, que sómente fica obrigado a realizar mais 30 °|o no proximo ano de 1930, devendo realizar os restantes 50 °|o no decorrer do ano de 1931.

§ 1.º—Não haverá prestações suplementares de capital; podendo comtudo ser feitos suprimentos á sociedade, por qualquer dos socios (desde que tenham as suas quotas integralmente realisadas), aos juro e condições que oportunamente convencionarem, e fixarem em deliberações sociais.

§ 2.º—Fica livremente permitida a cessão de quotas entre os socios, tanto no todo, como em parte, bem como a divisão de quota necessaria para partilhas entre herdeiros de socios, e para cessões parciais de quotas.

§ 3.º—A cessão de quotas a extranho fica dependente do expresso e previo consentimento dado por escrito por quem mais fôr socio; ficando conferido á sociedade, em primeiro logar, e a quem mais fôr socio, em segundo logar, o direito de opção.

§ 4.º—Quer a sociedade, quer quem mais fôr socio, no uso do direito de opção, poderá pagar a quota sobre que seja exercido tal direito, como preferir, pelo valor pedido, ou atribuido á transacção, ou, pelo valor que a ela tenha resultado ao ultimo balanço dado e aprovado.

§ 5.º—A sociedade poderá amortisar qualquer quota, que tenha sido cedida em transgressão do preceito do paragrafo terceiro, ainda mesmo que a transmissão tenha sido operada em Juizo por arrematação em hasta publica bem como a que pertença a socio que tenha requerido arrolamento de bens sociais; ou imposição de selos em estabelecimento da sociedade; e ainda aquela sobre que, nesse sentido, haja acordo entre a sociedade e o seu possuidor.

§ 6.º—A amortisação considera-se feita logo que pago, ou depositado, o respectivo valor na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, á ordem de quem de direito, tal facto seja consignado no competente instrumento publico, bastando que neste outorgue o representante da sociedade.

4.º—A gerencia e administração da sociedade serão exercidas por todos os socios, e mais por quem fôr designado em Assembleia Geral de que será lavrada a competente acta, sem caução ou com ela, gratuitamente ou com remuneração, conforme ali fôr deliberado; gerentes que nessa qualidade representarão a sociedade em todos os seus actos e contractos e nas suas relações com terceiros bastando a assinatura de dois gerentes em conjunto para obrigar a sociedade; mas ficando-lhes expressamente proibido assinar em nome da sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos ou documentos de responsabilidade de alheia, sob pena de, por cada infracção, os que a praticarem pagarem á sociedade uma multa, ou indemnisação de importancia igual á responsabilidade contraida, além da obrigação de pagamento desta.

5.º—Anualmente será dado um balanço, que reportando-se a 31 de Dezembro, deverá estar concluida e assinado até 31 de Janeiro seguinte: dos lucros liquidos apurados nos balanços retirar-se-hão 5 o|o, pelos menos, para o Fundo de Reserva Cegal; e o restante será distribuido pelos socios na proporção das respectivas quotas sociais; proporção em que serão sofridas as perdas, havendo-as.

§ unico: O primeiro balanço terá lugar em 31 de Dezembro de 1930, que se considerará fim do primeiro ano social.

6.º—As deliberações sociais deverão ser sempre consignadas em actas das reuniões em que os socios as tomem, ou em outros documentos que por eles sejam assinados, podendo as reuniões ser convocadas ao modo ordinario, ou por qualquer outra forma em que os socios entre si concordem e podendo sempre o socio ausente, ou impedido de comparecer na reunião, fazer-se representar poutro socio, mediante carta, ou outro docu- mento, por ele escrito e assinado.

7.º—A dissolução da sociedade dar-se-ha por qualquer dos motivos e fundamentos legais, não se considerando como tal a morte, a interdicção, nem a vontade de um dos socios; e a liquidação social será feita, como os socios convierem e seja de direito; e, na falta de accordo, recebendo e realisando todos os valores do activo, pagando todo o passivo e repartindo o saldo pelos socios na proporção das quotas que então possuam na sociedade.

§ unico: Por falecimento de qualquer socio poderão os seus herdeiros ou representantes pedir o pagamento do que o falecido tenha deixado na sociedade conforme conste do ultimo balanço approvado, pago em quatro prestações semestrais, acrescidas do competente juro como esteja fixado para suprimentos contado desde a data do dito ultimo balanço; podendo, tambem, se assim o preferirem, ficar na sociedade representados por um só.

8.º—Em todo o omisso a sociedade reger-se-ha pelas deliberações dos socios regularmente tomadas, e pelas disposições legais aplicaveis, especialmente as da lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1929.

O notario ajudante
Elysio Augusto d'Oliveira

QUEBRADURAS

A QUEBRADURA é uma traiçoeira doença, que talvez não vos incomode grandemente por agora; mas as suas consequencias amargurarão a vossa velhice, e o seu terrivel perigo de

ESTRANGULAÇAO

que não se evita com qualquer funda póde causar-vos MORTE em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar fundas que acrescentam as suas impaciencias ás doenças da quebradura, as senhoras e as crianças, emfim todas as vitimas de quebraduras devem adoptar prontamente os aparelhos de **Mr. Blety**, o grande orthopedico francez de fama universal.

Milhares de pacientes, tratados anteriormente, dão fé de que estes aparelhos garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta contenção.
A diminuição progressiva e rapida.
A desaparição definitiva das quebraduras por mais antigas, rebeldes e volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do perigo de estrangulação e de todos os sofrimentos inherentes ás quebraduras abandonadas.

Suaves e comodos não incomodam nunca, ainda que o quebrado se dedique a trabalhos do campo ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram numerosissimas pessoas durante viagens anteriores, **Mr. Blety** repete sua visita em Portugal.

"Acudi com a mais absoluta confiança a este especialista".

"Não deixeis de visitá-lo, porque com a demora periga a vossa saude".

"E tende bem presente que o imenso crédito de que gosa a Casa Blety é a firme garantia de todo o quebrado".

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se, sem hesitar, em Lisboa, ao eminente ortopedico, onde poderão visitá-lo todas as pessoas que queiram encontrar um alivio imediato e uma cura certa das suas quebraduras.

Atendendo aos muitos pedidos e para comodidade dos clientes, este especialista receberá no Hotel de l'Europe, em Lisboa, nos dias 13 e 14 de Janeiro onde poderão visitá-lo todas as pessoas que sofram e que queiram encontrar um imediato alivio e uma cura certa das suas QUEBRADURAS. Tambem poderão visitá-lo em

AVEIRO -- Sexta-feira, 17 -- Hotel Central
PORTO -- Sabado e Domingo, 18 e 19 -- Grande Hotel
BRAGA -- Segunda-feira, 20 -- Hotel Hespanhol
VIANA DO CASTELO -- Terça-feira, 21 -- Hotel Central

Não esquecer que tratar com a casa BLETY é ficar garantido por toda a vida

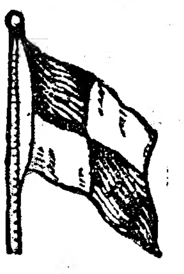
Lembrar bem o nome de BLETY, que é uma casa devidamente estabelecida em Portugal

HORAS DE CONSULTA: das 10 ás 5 horas.

Corsetes ortopedicos. Cintas de todos os modelos e para todas as deformações, e toda a classe de aparelhos ortopedicos **construidos especialmente á medida de cada caso.**

Fabrica e expedições—**BARCELONA (Espanha), Rambla de Cataluña, 65.**

Sucursal: **Rua Alexandre Herculano, 27—LISBOA**



Companhia Nacional de Navegação

Serviço do Brazil

PAQUETE

«Nyassa»

sai de Lisboa para Leixões em 12 de Janeiro; e de Lisboa para

FUNCHAL RIO DE JANEIRO E SANTOS

em 15 de Janeiro.

A carga a receber por terra é recebida desde já, no Caes da Fundição e a por mar no dia 10.

Para esclarecimentos e mais informações:

Séde: Rua do Comercio, 85 -- LISBOA
Sucursal: Rua da Nova Alfandega, 34 -- PORTO

ALUGA-SE

SEM trespasse magnificos andares com 12 amplas divisões, Exposição Sul, Avenida 5 de Outubro, tornejando para a Avenida Julio Denis, M. C.

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75—Rua de S. Paulo—77

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

GARAGE AGUIA D'OURO
Avenida Cinco de Outubro, 125
Telefone N. 5832
Aberta toda a noite — Estação de serviço
Gasolina, oleos e pneus. Completo sortido de acessorios e peças sobrecelentes
Secções de: mecanica, casquilheiro, electricidade e pintura

ESTRANGEIRO

CARPETES
Lopes dos Santos, Ltd.
Rua Augusta, 82 a 84
(Entre a Rua dos Retrozeiros e de S. Nicolau)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Conferencia da Haia

LONDRES, 9

Partem amanhã para Genebra, onde vão tomar parte na reunião do Conselho da Sociedade das Nações, que vai ter lugar na proxima segunda-feira, o secretario de Estado dos Estrangeiros, sr. Arthur Henderson, o sub-secretario parlamentar Hugh Dalton e o secretario particular parlamentar, Nool Baker. — (H.)

LONDRES, 9

Nos circulos financeiros e bancarios afirmava-se que o Banco de Inglaterra vai reduzir a sua taxa de desconto a 4 1/2 por cento. — (L.)

HAIA, 9

A nota francesa entregue ao dr. Curtius acêrca das sanções, segundo se afirma, demonstra que a autoridade do Tratado de Versailles subsiste, desde que a Alemanha falte aos principios do plano Young. — (L.)

Os srs. Loucheur e Pirelli conferenciaram com o conde Bethlem acêrca das reparações orientais. — (L.)

«Récord» de velocidade

LONDRES, 9

Segundo noticias recebidas nesta capital, a França e a Italia estão preparadas para atacar o "record" mundial de velocidade no ar, de que actualmente a Gran-Bretanha é detentora.

Para a tentativa francesa será utilizado um monoplano equipado com um motor de 2.000 cavalos de fôrça, especialmente construido para aquele fim, e os italianos utilizarão um dos aparelhos construidos para a recente corrida da Taça Schneider.

A Inglaterra encontra-se disposta a disputar o "récord" a qualquer país que possa vir a conquistá-lo, para o que dois dos seus hidro-aviões de corrida estão sendo modificados, a fim de poderem atingir maiores velocidades.—(L.).

O desarmamento naval

LONDRES, 9

O primeiro ministro, sr. Macdonald, fazendo declarações acêrca do problema do desarmamento naval, concluiu assegurando que a Gran-Bretanha se encontra disposta a consideraveis reduções no seu programa de construções, sem que comprometa, contudo, a segurança do Imperio.—(L.).

Da Inglaterra

LONDRES, 9.

O trabalho no ministerio dos Estrangeiros é tanto que o sr. Honderson é obrigado a regressar a Londres dois ou três dias depois de se terem iniciado as reuniões do Conselho.

A DISCUSSÃO DO PLANO YOUNG

A ESFINGE

DA CONFERENCIA

É O SR. TARDIEU

O Ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia, Zaleski, falou aos jornalistas acêrca da conferencia que se está realizando na Haya, declarando que a situação dificil, no terreno financeiro e economico, dos Estados vencidos e tambem dos vencedores, originou o espirito conciliador revelado em Locarno.

A ideia dum acôrdo, sustentad por vencido e vencedores, originou, por sua vez, a necessidade de efectuar um esforço comum, de caracter internacional e essencialmente pacifista, com o fim de dissipar as dificuldades derivadas da Guerra. Este esforço está baseado na solidariedade de interesses de varios Estados, anteriormente hostis entre si.

A atitude positiva do Govêrno polaco com respeito a essas tendencias encontrou sempre expressão adequada na sua politica exterior.

A Polonia encontra-se, com efeito, decidida a ocupar um primeiro lugar entre os países mais dispostos a tal colaboração, na forma mais nobre e convincente.

O aspecto mais importante destas questões é, para a Polonia, o problema relativo á normalização paralela das relações com a Alemanha e França.

Seria, realmente impossivel imaginar uma colaboração polaco-alemã sem ter em conta os interesses da França; e da mesma maneira, a aproximação franco-alemã tambem não pode existir em prejuizo da Polonia.

Tudo isto influi logicamente na situação politica da Europa, que constitui a base para a paz mundial.

E Zaleski termina declarando carecerem de importancia as divergencias, insignificantes e passageiras, entre a França e a Polonia.

Os correspondentes de jornais alemães na Haya concedem uma grande importancia á primeira conversação celebrada hoje entre Curtius e Briand, declarando, porém, ignorarem quais os problemas ventilados nestas entrevistas; mas pelo facto da questão das sanções interessar particularmente os centros politicos alemães, supõem os jornalistas que a conversa dos dois politicos teve por exclusivo objecto tal têma.

A maior parte dos correspondentes na Haya julgam que se encontrará uma formula para dar satisfação á Alemanha e aos seus crédores.

«Ainda que esta questão das sanções—escreve o «Berliner Tageblatt»—não se justifica, nem desde o ponto de vista juridico nem desde o ponto de vista economico, politico ou psicologico, será englobada numa formula que se está procurando. E' uma questão puramente franco-alemã, na qual as outras delegações estão pouco interessadas».

Algumas jornais alemães estranham a presença de Tardieu na Haya e mostram alguma inquietação acêrca da orientação do chefe dogovêrno francês.

«O Correio da Bolsa» publicou a noticia de que nos centros ingleses da Conferencia tambem causa inquietação a presença de Tardieu, e o referido jornal termina assim: «Ver-se-ha, durante o decorrer dos trabalhos, ou talvez só no fim da Conferencia, a finalidade procurada pelo presidente do Govêrno francês».

O «Berliner Tageblatt» trata de opôr a Tardieu, «homem das direitas», Briand, «homem das esquerdas», e declara que a esfinge da Conferencia será, desta vez, Tardieu, como anteriormente o foi Snowden.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A Hungria e as reparações

PARIS, 9

«Le Journal» observa que a Hungria se arrisca a nunca receber qualquer soma das reparações, se continua a manter a mesma atitude intransigente, a qual, por outro lado, fará prolongar uma situação que paraliza a sua liberdade financeira. Cita, a proposito, o exemplo da Austria que, durante dois anos, solicitou autorização para o emprestimo de salvação.

O mesmo jornal é de opinião que a conferencia atingirá os seus fins, apesar da atitude da Hungria, e diz que o sr. Loucheur trabalha neste sentido, negociando com as delegações inglesas e italianas. — (H.)

A Conferencia Naval

LONDRES, 9

O secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros, que tem trabalhado activamente nos preparativos da Conferencia Naval, espera estar em Londres antes da chegada dos delegados dos Estados Unidos, França e Italia, o que deve suceder no fim da proxima semana. — (L.)

Afundamento dum cruzador

ORAN, 9

O «Edgard Quinet» afunda-se cada vez mais. A's 10 horas a agua cobria já o convez de ré. O mar picado impede todas as operações de salvamento. A meteorologia anuncia tempestade para esta noite, pelo que se considera perdido este cruzador. — (H.)

Liquidação de Casacos de Peles
A Esc. 900$00, 960$00 980$00, 1.200$00, 1.500$00, 1.800$00, etc.
A POMPADOUR
Casa de Espartilhos e Cintas
28 — CHIADO — 30

Querereis dinheiro? Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

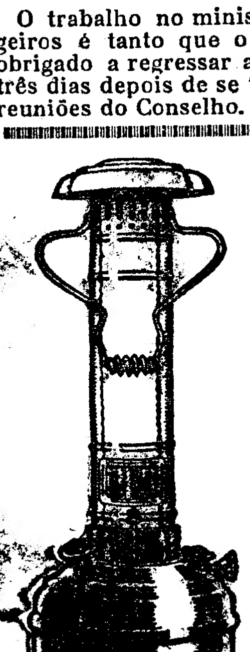
José Carlos Gonçalves Fernansde

FALECEU

Maria Gonçalves Fernandes, João Gonçalves Fernandes, Fernanda Gonçalves, Fernanda Gonçalves Palma e seu marido, Maria Isabel Gonçalves, Francisco Estevam Gonçalves, sua esposa e primos, participam o falecimento de seu extremoso filho, irmão, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza amanhã, sexta feira, ás 13 e meia horas, saindo da R. Santa Marta, 167, 2.º esq., para o cemiterio oriental.

Trata agencia Salgado, Rua Benificencia 3.

MARCA REGISTADA
Reserva
Garrafeira Particular
Duas Marcas de VINHO VELHO DO PORTO que a casa MORGADO & SILVA recomenda como reconfortante.



Aquecei o vosso Lar
Caloriferos da VACUUM
Á venda em
LISBOA — Rua da Horta Sêca, 17, Rocio, 67 (loja).
ABRANTES, ROCIO DE — Largo da Estação.
AVEIRO — Estrada da Barra.
BEJA — Praça da Republica, 47 e 48.
BRAGA — R. do Caires, 4
CALDAS DA RAINHA — Praça da Republica.
COIMBRA — Largo Miguel Bombarda, 47 e 53.
COINA — Estrada do Seixal.
EVORA — R. da Alcarcova de Cima, 1-1.º, R. João de Deus, 5 a 9 (loja).
FARO — R. de Santo Antonio, 1 a 3.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Fernandes Tomás.
PORTIMÃO — R. Dr. Teófilo Braga. Estrada da Rocha.
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 87. Rua Sá da Bandeira, 410 - 414. Praça da Liberdade, 47.
REGUA — Largo da Ponte. R. João de Lemos.
SANTAREM — Rua 31 de Janeiro.
SETUBAL — Av. Todi, 366.
VIANA DO CASTELO — R. de Manuel Espregueira, 6, 8, e 10.
VIZEU — Av. Capitão Homem Ribeiro. Rua Comercio, (loja).
USAI PETROLEO SUNFLOWER
537
VACUUM OIL COMPANY

ODEON Colossal sucesso
O magnifico super-filme realista
TEREZA RAQUIN
Entre o Amor e a Gloria
Grande Orquestra Fabre

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

RECORDANDO O PASSADO

A VENDA

do antigo

Teatro Principe Real

em hasta publica

(Continuação da 5.ª página)

baunilha, agitavam-se desgrenhadas e convulsas.

Passaram pelas taboas do palco: Ernesto Vale, Antonio Pedro, Alvaro, Amelia Vieira, Julio Soler, e mais,—ronda de fantasmas, que é bom evocar, carinhosamente, em viva saudade. Mas o *Principe Real* não foi só teatro, tambem foi berço: lá nasceu, a Adelina Abranches, pequenina como uma formiga, já arrevezada de genio, de bom e mau genio. E grande, portentosa, unica, como os leitores sabem.

Luís Ruas, o actual arrendatario do Teatro, quando veio a Republica, lembrou-se que, no Rio de Janeiro, havia um que se chamava Apolo, e, mitologicamente, baptisou-o assim. O genero popular evoluiu para as magicas e revistas do ano, algumas de grande exito. O melhor Schwalbach, de revista, viu ali a luz da ribalta. *O Chico das Pêgas, Gato por lebre, Dia de Juizo.*

Machado Correia, o nosso velho camarada, conheceu noites de gloria, no teatro da Rua da Palma, com o *Ano em três dias*, e tambem Luís Galhardo e Barbosa Junior, com *O' da Guarda.*

Fechamos estas recordações esparsas e incompletissimas, com o nome dum empresario que tambem por ali passou: Augusto Gomes... Não vale a pena recordá-lo; seria um crime de piedade, agora que ele está expiando o seu desvario...

* * *

A noticia veio no nosso colega *O Diario Popular*—honra a quem a merece. No dia 29, deste mês, por mandado do juiz da 5.ª vara civel, o sr. dr. Ernesto Nunes Lôbo, á porta da Boa-Hora, pelas 13 horas prefixas, serão vendidos os três imoveis que constituem o Teatro Apolo e dependencias. O edificio ocupa uma a rea espeitavel, e tem frente para duas ruas: da Palma e Fernandes da Fonseca, ocupada não só pela casa de espectaculos, mas ainda por dezenas de lojas. Promove a acção, na justiça, por dividas, a firma Borges & Irmão, contra o dr. Eduardo Moura Borges, Vasco de Moura Borges e D. Laura Moura Mendes de Carvalho, a cujos ascendentes foi hipotecada ou vendida a hipoteca, que os tornou herdeiros. O valor global dos imoveis, pela matriz, ascende a mil e duzentos contos, assim dividido: teatro 600 contos, edificios na rua Fernandes da Fonseca e na rua da Palma, respectivamente, 73 contos e 527 contos.

O sr. Luís Ruas, seja qual fôr o comprador do teatro, e poucos aparecerão, deve ficar com ele a firma Borges & Irmão, continuará sendo, por contracto a longo praso, o arrendatario.

E é tudo! Não, para ámanhã anuncia-se a estreia duma companhia de pretos, no Teatro Apolo.

Tauromaquia

A Associação dos Toureiros Portugueses reune na sua séde no proximo dia 15, pelas 21 horas, para tratar, em Assembleia Geral, de assuntos de muito interesse para a classe e eleição dos corpos gerentes. Não havendo numero, reunirá em segunda convocação, as 22 horas, com qualquer numero.

UMA CAMPANHA DEPURADORA

A POLICIA

prendeu hoje

um cartomante

que dava "consultas medicas"

O sr. dr. Pedro Machado, adjunto da Policia de Investigação Criminal, teve denuncia de que no 2.º andar direito da rua Ferreira Borges, 23, um individuo de nome Francisco Dias, se dedicava á pratica de bruxedos. Esta manhã, encarregou os habeis agentes Anibal Costa e Ramos de procederem á competente ofensiva.

O agente Anibal subiu e bateu á porta do respectivo prédio. Uma mulher veio abrir:

—Desejava consultar o sr. dr....

—Tem a bondade de entrar...

O bruxo estava deitado na cama, tendo junto de si uma mesa redonda e uma cadeira.

Na sala de espera estavam três senhoras para a consulta. Entraram as três senhoras e entrou o agente Ramos, que tambem se fez passar por consulente e na altura das contas, os policias declinaram a sua identidade verdadeira. O bruxo, que adivinha tudo, mas não soube prevêr aquele percalço, ergueu-se da cama e entregou-se á prisão.

Fez-se uma busca e encontrou-se todo um arsenal de bugigangas de embruxar.

—Onde estão os talismans? preguntou a policia.

—Estão aqui...

Era uma cabeça de vibora entrelaçada numa ferradura de aço.

—Isto dá resultado?

—Se não der, não paga nada!

Mas o bruxo Francisco Dias leva mais longe a sua influencia de misterio: tambem compra livros e mobilias pequenas e arrenda, vende ou trespassa qualquer estabelecimento que lhe apareça.

A tabela dos preços para serviços fora do consultorio: no bairro onde ele mora, cada pessoa, até três, 60$00; por cada pessoa a mais, 15$00; fora do bairro, ou em Algés, Dafundo, Cruz Quebrada, Cacilhas, 115$00.

A' Amadora, a Queluz, a Oeiras, a Santo Amaro, a Paço de Arcos e a Caxias, ninguem o leva por menos de 140$00.

Vai por 300$00 a S. Martinho do Porto e á Nazaré; por 280$00, á Ericeira e ás Caldas; por 230$00 ao Bombarral, e por 200$00 a Colares.

Outra especialidade do homem fenomeno: Faz versos para vender, sem pêso nem medida. Palerma que queira fingir de poeta e não tenha geiteira p'rá rima, vai ter com o sr. Dias, e o sr. Dias arma-o logo em vate.

Três quadras que a Policia apreendeu e que já estavam prontas para ser entregues ao freguez. Destinavam-se a uma menina das Avenidas Novas, e rezam assim:

Sibila o chuvoso vento
Não se pode andar p'la rua
Está o piso lamacento
E' mau se isto continua

Uma formosa camelia
Roida pelo ciume
Desfolhou a fresca estelia
E subtraiu-lhe o chorume

Rapazes fujam d'atalhos
Atalhos são maus caminhos
Caminhos que dão trabalhos
Trabalhos cheios de espinhos

Mestre Francisco Dias, quando percebeu que o calabouço era inevitavel, esqueceu-se da sua fôrça magnetica e desatou a chorar.

—Ai que morro de fome! Querem-me matar!

—Matar?!

—Pois os senhores não me deixam viver! Eu que sou um velho doente e já quasi no ultimo quartel da vida!

—Então o senhor não sabe que é proibido exercer a profissão de bruxo e cartomante?

—O que quere o senhor que eu faça?! Tenha dó de mim! Sou um desgraçado que não tem cinco réis para comer

—Pois sim, mas abra aquele cofre.

—Não posso! Não me lembra o segrêdo!

—Então temos de mandar chamar um serralheiro...

Por fim o cofre abriu-se. Estava lá dentro uma caderneta da Caixa Geral de Depositos, que indicava um deposito de mais de 20 contos. A um canto, em notas de cem escudos, mais de seis contos, bastantes envelopes com notas, caixas com cordões de ouro, relogios de ouro.

E o bruxo sempre a exclamar:

—Tudo isto é fome, senhores... tudo isto é miseria!

A leitura duma peça

no Teatro Nacional

No salão nobre do Teatro Nacional, com a assistencia de distintas senhoras e dos criticos dos jornais de Lisboa, realizou-se ontem a leitura de uma lindissima peça, "A comedia da vida„ original da ilustre poetiza D. Branca Gonta Colaço e da ilustre actriz D. Aura Abranches. A "Comedia da vida„ causou a melhor impressão, devendo brevemente ir á scena.

Dr. Antonio José d'Almeida

Reune-se amanhã, pelas 16 e30, na séde da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio e da Industria, os membros das comissões executivas e de propaganda do monumento ao dr. Antonio José de Almeida.

A exposição-feira

do Livro Nacional em Angola

Como secretario delegado da comissão executiva da Feira-Exposição do Livro Nacional, promovida pela Associação dos Livreiros de Portugal, partiu para Angola o sr. Henrique Graça, que ali vai tratar directamente, com o Alto Comissario da provincia e bem assim com o sr. governador de Benguela, da realização do grandioso certame livresco.

A direcção da Associação dos Livreiros de Portugal está muito penhorada com a direcção da Companhia Colonial de Navegação pelas facilidades prestadas ao desempenho da missão de que vai encarregado.

Brevemente, vão ser enviadas circulares convidando as casas editoras a concorrer a esta famosa parada editoral, para cuja realização muito se tem empenhado o sr. ministro da Instrução.

No cais do embarque, a despedir-se, estavam numerosos amigos.

UM DESAFIO DE FOOT-BALL

CHEGOU

esta tarde

o "onze" nacional

Tcheco - Slovaco

No rapido de Madrid, pelas 14 e 50 chegaram a Lisboa os representantes da Checoslovaquia em foot-ball que vêm jogar com Portugal no domingo.

Recepção inesperada, pois só á ultima hora se soube da chegada dos checos. Pouca gente assistiu á entrada do comboio na gare : O ministro em Lisboa da Checoslovaquia, o dr. Salazar Carreira e poucas mais pessoas que por dever de oficio lá tiveram de ir.

Jogadores atleticos, esplendidamente constituidos; a sua construção fisica impressiona.

Kada não vem, os seus afazeres obrigaram-no a partir para a sua terra natal

O actual capitão Pleticha confia-nos as suas impressões:

«Em Espanha o team jogou mal, muito mal mesmo, e se os espanhois não venceram por maior numero de bolas foi talvez devido a um tanto de sorte do team da Checoslovaquia.

Alguns jogadores vieram já a Portugal, conhecem o jogo português e embora confiem na victoria da nossa équipe ela será todavia alcançada á custa de muita sciencia, de muito jogo porque os portugueses na sua terra são adversarios para temer.

Confiam e desejam imenso que o seu team triunfe e nada mais.

A certeza da vitoria ninguem a tem, a esperança dessa vitoria todos aqueles que entram em campo a devem ter.

Se em Espanha foram mal sucedidos, e felizmente por um «score» pequenissimo, isso em nada diminui o moral da équipe que espera que a sua excursão á peninsula ibérica lhes corra o melhor possivel sem deslustre para o foot-ball da Checoslovaquia.

Os jogadores checos, acompanhados de dois directores da sua Federação, fôram-se hospedar no Francfort, do Rossio.

No domingo, estes representantes da jovem nação vão lutar contra uma selecção dos melhores de Portugal.

Vão para eles os nossos cumprimentos e o desejo que levem de Portugal, quanto mais não seja, a recordação da nossa muita lealdade nas lutas desportivas.

Casino Internacional Monte Estoril COSTA DO SOL

Realiza-se hoje, 9, neste Casino, uma Festa comemorando o aniversario da concessão do 1.º foral á Vila de Cascais, por D. Afonso Henriques. No cinema exibir-se-ha a magnifica produção "Mulheres Modernas„ primorosa criação de Laura La Plante.

'English Stores & Bar'
Escrupuloso serviço de Restaurant
Charcuterie Ingleza, Franceza e Alemã—Optimo "Café Express".
a peso e á chavena
R. Bernardino Costa, 42-44 (Vulgo R. do Corpo Santo)
Telef. T 1391 Escolhida Frequencia
Este estabelecimento fecha ás 0 horas.
Depositarios da Padaria Ingleza — BROOMFIELD'

Teatro Avenida O Tremoço Saloio Duas Sessões A's 8-1|2 e 10 1|2